

A Educação Social em contexto escolar: um relato de experiência

Social Education in school context: an experience report

Ana Salomé de Jesus

Resumo

A Educação Social tem vindo a afirmar-se ao longo das últimas décadas, destacando-se o seu surgimento a partir da revolução industrial e das consequências sociais que dela advieram. Também a transformação no paradigma da educação contribuiu para o desenvolvimento desta área científica e profissional. O educador social apresenta-se como um profissional dotado de competências para intervir nos vários contextos socioeducativos, valorizando sempre as vertentes social e pedagógica da sua intervenção. Perante o papel crucial e estrutural que a instituição escolar tem nas sociedades, e perante os desafios que se lhe colocam com a mudança de paradigma da educação, um dos contextos privilegiados de atuação da Educação Social é, sem dúvida, a escola. Desta forma, numa primeira parte, o presente artigo apresenta algumas considerações teóricas sobre a Educação Social, o papel do educador social e a Educação Social em contexto escolar; numa segunda parte, é apresentado um relato de experiência da autora enquanto educadora social que desenvolve a sua intervenção em contexto escolar. A Educação Social é um direito de todos, devendo ser, cada vez mais, uma aposta das políticas socioeducativas, pelo carácter preventivo e interventivo/desenvolvimental que a sua atuação apresenta, nomeadamente ao nível do contexto escolar.

Palavras-chave: educação social; contexto escolar; intervenção prática.

Abstract

Social Education has been asserting itself over the last decades, highlighting its emergence from the industrial revolution and the social consequences that resulted from it. Also the transformation in the paradigm of education has contributed to the development of this scientific and professional area. The social educator is a professional with the skills to intervene in various socio-educational contexts, always valuing the social and pedagogical aspects of his/her intervention. Given the crucial and structural role that the school institution has in societies and the challenges it faces with the change of paradigm in education, one of the privileged contexts for the action of Social Education is, undoubtedly, the school. Thus, in the first part, this article presents some theoretical considerations on Social Education, the role of the social educator and Social Education in school context; in the second part, it presents an experience report of the author as a social educator who develops its intervention in school context. Social Education is a right for all, and should increasingly be a focus of socio-educational policies, due to its preventive and interventional/developmental nature, particularly in the school context.

Keywords: social education; school context; practical intervention.

Introdução

As constantes mudanças e desenvolvimentos sociais e individuais, baseados em experiências e em relacionamentos, são a base da transformação e evolução da humanidade. Estas alterações podem levar ao surgimento e agudização de fenómenos de marginalização e de exclusão social, surgindo a Educação Social, que se desenvolve, exatamente, pela democratização das sociedades, pela evolução dos estados de bem-estar social e pelo aumento das populações em situação de exclusão (Petrus, 1998; Ramos, 2006). Esta intervenção polivalente da Educação Social, desenvolvida em variados contextos, ou seja, uma intervenção sobre um conjunto de problemas multicausais, implica o recurso e utilização de um conjunto diversificado de instrumentos de intervenção socioeducativa, nunca dissociando a educação da área social (Azevedo & Correia, 2013).

Assim, a ação do educador social em contextos educativos abarca pedagogicamente a diversidade e riqueza dos contextos sociais, baseando-se em experiências educativas inovadoras centradas em aprendizagens reais.

No presente relato, pretende-se fazer uma viagem da teoria à prática, abordando, numa primeira parte, o conceito e a génese da Educação Social, o papel do educador social, e a sua formação de base e contínua, e o papel da Educação Social em contexto escolar; na segunda parte, é abordada a experiência profissional da autora enquanto educadora social em contexto escolar, mais concretamente, num agrupamento de escolas do Alto Alentejo, desde o ano letivo de 2020/21 até à atualidade.

A Educação Social: da teoria...

A Educação Social

A Educação Social, como a pensamos hoje em dia, é um conceito relativamente recente. Todavia, a sua génese está ligada à industrialização e aos problemas de desigualdade social que dela surgiram e que exigiram respostas inovadoras para os problemas sociais emergentes numa sociedade cada vez mais complexa (Delgado et al., 2014). De acordo com Petrus (1997), a expansão da Educação Social explica-se em função de fatores como o contexto social, o surgimento de novas políticas sociais, as formas de cultura predominantes, a economia e o meio pedagógico dentro do qual se desenvolve. Por outras palavras, o crescimento da Educação Social deveu-se aos novos movimentos sociais e ao surgimento de um Estado mais consciente da sua responsabilidade perante os problemas sociais, apresentando novas políticas sociais afastadas de intervenções mais tradicionais e assistencialistas. A intervenção social passa a promover a autonomia, o *empowerment* e a emancipação dos indivíduos, cortando com o assistencialismo e a caridade (Azevedo & Correia, 2013). A Educação Social surge, assim, como uma ação psicossocial e educativa, tendo como campo de intervenção o espaço sociocomunitário; ou seja, a Educação Social, independentemente da abordagem de base, estará sempre determinada pelas suas duas características mais distintas: o seu âmbito social e o seu carácter pedagógico (Petrus, 1997).

Aprender.

Também a crise na educação e a mudança no conceito de educação foram fatores essenciais para a evolução da Educação Social. A educação passa a ser concebida como uma característica da existência humana, como um processo de melhoria da própria pessoa, assumindo novas funções, de dimensão mais social, e deixando de ser exclusiva responsabilidade da escola (Azevedo & Correia, 2013; Petrus, 1997). Surge o conceito de Aprendizagem ao Longo da Vida e valoriza-se a educação não formal e informal, considerando-se que a educação tem uma função permanente e que engloba diferentes contextos e populações, muitas vezes com problemas sociais, marginalizados, e até aí, excluídos da esfera da educação. Também as mudanças constantes nas tecnologias e nas transformações ao nível da organização do mercado de trabalho, da organização empresarial, das formas de comunicação, do acesso à informação, das configurações e relações familiares, entre outras, requerem novas etapas de aprendizagem alternadas ou em simultâneo com o trabalho ao longo de toda a vida e a formação permanente (Delgado et al., 2014; Enguita, 2009).

Sanvisens (1995, citado por Petrus, 1997) sistematiza esta questão, afirmando que a mudança no conceito de educação, causada pelos contínuos e rápidos processos de transformação social, leva a que esta assuma novas dimensões e funções: torna-se uma atividade ou função permanente; abre-se a setores marginalizados e problemáticos até então afastados do conceito de educação; define-se como um sistema aberto; e passa a ser entendida como uma atividade social.

Em Portugal, a Educação Social surge com a conscientização e defesa dos direitos humanos e de novas políticas socioeducativas, valorizando-se a pedagogia do tempo livre e a educação não formal e defendendo-se um novo conceito de cidadania (Azevedo, 2021). Estas novas políticas educativas no trabalho social visavam a transformação de um paradigma de intervenção assistencialista e de carácter permanente, nada promotor de competências pessoais, sociais e profissionais, nem de autonomização dos indivíduos, para um modelo polivalente, baseado na Pedagogia Social, matriz disciplinar da Educação Social, e que estabelece a figura profissional do educador especializado que realiza um trabalho de cariz social a partir dessa matriz teórica (Carvalho & Baptista, 2004; Kornbeck & Rosendal, 2009; Pérez Serrano, 2003).

A Educação Social entende-se, assim, como uma educação para os valores, com responsabilidades na formação cívica das pessoas, as quais pressupõem uma diversidade complexa de aprendizagens. É uma prática complexa, que abrange variados campos de intervenção, que só fazem sentido num modelo de interação, integrado e sociopedagógico, com a “pessoa” (Azevedo, 2011; Azevedo & Correia, 2013). De acordo com Ortega (1999), podemos entender a Educação Social como uma contínua e progressiva configuração da pessoa, para alcançar o seu desenvolvimento e autonomia pessoal e conseguir a sua participação na sociedade.

Defende-se, então, uma perspetiva teórico-prática da Educação Social, em que se concebe a mesma como um conjunto de ações educativas, previamente pensadas e analisadas, as quais incidem em situações específicas e concretas da realidade social, sempre com o fim de alcançar ou atingir objetivos definidos (Delgado et al., 2014; Petrus, 1997).

Aprender.

O papel do Educador Social

Perante um conceito de Educação Social concebido como uma prática dinâmica e em permanente ação e transformação, é essencial a existência de profissionais que correspondam a estas características.

Neste sentido, pretende-se que o educador social seja um profissional reflexivo, de escuta ativa, criador de conhecimento, ao invés de um trabalhador imóvel, consumidor de conhecimento e que não promova a criação de recursos de vida (Cardoso, 2006). O educador social deve apresentar uma competência crítica e um pensamento reflexivo com impacto social nas organizações e equipas onde desenvolve o seu trabalho. Tendo em conta a intervenção em contextos sociais diversificados, os educadores sociais dos nossos dias dominam competências, aptidões e métodos de investigação ligados à sua área científica, apresentam capacidade de compreensão metódica da sua área, apresentam competências para conceber, projetar, implementar e avaliar projetos, assim como se mostram aptos a divulgar experiências e boas práticas na comunidade (Azevedo, 2013; Barros & Fragoso, 2020; Mateus, 2012; Sáez, 2016; Taborda & Dias, 2015).

Sendo a 'pessoa' o foco do trabalho do educador social, o seu papel é fundamental junto dos indivíduos com quem trabalha, pois é a partir da interação com eles estabelecida e do trabalho com eles efetuado que vai depender uma integração social positiva nos contextos em que vivem. Cabe ao educador social ajudar o sujeito a entender e interpretar o mundo que o rodeia e a criar e potenciar formas de relacionamento com os outros. A intervenção do educador social tem de ser eficaz, inovadora, adequada às práticas e políticas atuais, implicando que este proceda, frequentemente, à definição de prioridades e, constantemente, faça escolhas, valorize experiências e coloque os seus saberes e competências ao serviço dos outros (Azevedo, 2011; Mateus, 2012). Nos contextos e equipas em que se insere, o educador social desenvolve as suas funções e competências tendo sempre por base princípios e valores, como a dignidade da pessoa, a participação voluntária e responsável no seu processo de desenvolvimento, o entendimento e o respeito pela diferença, individualidade e unicidade de cada um (Azevedo, 2011; Delgado et al., 2014).

O trabalho do profissional de Educação Social estabelece um cruzamento constante entre a área de trabalho social e a área da educação. De acordo com Delgado, et al. (2014, p. 4), podemos considerar os educadores sociais como trabalhadores sociais, uma vez que “partilham o mesmo território de intervenção e os mesmos públicos com estes profissionais.” Contudo, este trabalho, ainda que maioritariamente desenvolvido em contextos sociais, “é concebido a partir de uma perspetiva educativa e pedagógica, aproximando-se dos professores/educadores” (Delgado et al., 2014, p. 4). Para Azevedo e Correia (2013, p. 7), os educadores sociais aproximam-se de outros profissionais da área social, como por exemplo os assistentes sociais, por terem “como referência as mesmas características de intervenção”, nomeadamente os contextos e os destinatários; no entanto, “o trabalho dos educadores sociais é concebido a partir de uma perspetiva educativa, transformadora e emancipatória” (p. 7), que, afastando-se de práticas assistencialistas, centra-se na pessoa, na sua capacitação e no seu desenvolvimento. Assim, o educador social intervém com indivíduos, grupos ou comunidades, abrangendo todas as faixas etárias (crianças, jovens, adultos ou idosos),

Aprender.

tendo como finalidade a prevenção e reabilitação de problemas sociais, mas exercendo sempre uma intervenção de carácter pedagógico.

De forma a dar a melhor resposta na sua atividade profissional, é fundamental uma formação de base consistente e, ao mesmo tempo, polivalente, que integre saberes universais e multidisciplinares que vão ao encontro das necessidades das populações-alvo e que dotem o educador social de competências de integração e de trabalho em equipa, uma vez que este terá frequentemente de trabalhar em rede para que o seu trabalho seja mais eficaz e profícuo (Mateus, 2012). É fundamental a integração do educador social em equipas multi e interdisciplinares, resultando daí um trabalho de articulação, em que todos os intervenientes e áreas de intervenção conjugam esforços para atingir o mesmo fim, adotando estratégias diferenciadas. Todavia, a própria formação inicial do educador social, resultante de uma pluralidade de saberes, dota-o de uma perceção globalizante e abrangente, baseada em variadas áreas disciplinares, o que o ajudará a lidar e intervir com uma realidade heterogénea e em permanente transformação (Azevedo, 2021; Carvalho & Baptista, 2004).

Perante esta transformação constante da realidade e da sociedade, torna-se essencial aliar uma formação contínua à formação inicial, o que permite ao educador social incorporar novos saberes e posturas e adaptar-se a novos desafios e realidades. Nesta formação permanente, o profissional de Educação Social deve ter em conta as áreas de maior interesse para si ou maior abertura profissional, apostando e investindo na atualização do saber e reflexão das suas próprias práticas, através de formações temáticas específicas, pós-graduações especializadas, mestrados ou doutoramentos (Delgado et al., 2014; Ramos, 2006).

Serapicos (2006) ressalta que os educadores sociais se destacam pela sua capacidade para saber encontrar caminhos promotores do bem-estar individual e societário, apoiando cada sujeito a percorrê-los. Esta capacidade é proporcionada pela sua formação polivalente, a qual os dota de competências para intervir em situações sociais de carência, através do carácter educativo, salientando-se, no entanto, a importância de encaminhar para outros profissionais os casos em que outras áreas de intervenção especializadas se apresentem mais adequadas e benéficas.

Desta forma, Delgado, et al. (2014, p. 7) destacam que “os educadores sociais, por possuírem um saber tão abrangente, encontram-se numa situação privilegiada para (re)definirem os mapas sociais e educativos das comunidades.”

A Educação Social em contexto escolar

Como já vimos, o conceito de educação sofreu alterações ao longo do tempo, passando a valorizar-se a educação ao longo da vida, a educação não-formal e informal e a educação em diferentes contextos. Mesmo dentro da escola, o paradigma de educação formal sofreu transformações, colocando de lado a educação apenas como transmissão de saberes académicos e o aluno como depósito do saber, e passando a valorizar o aluno enquanto pessoa, enquanto um ser completo e complexo, moldado e influenciado por fatores internos e externos. Neste contexto, passou a dar-se destaque às práticas educativas com finalidade de prevenção e de ajuda ao crescimento pessoal e social (Ramos, 2006). Também a própria escola passou a envolver-se mais na comunidade de referência, através de parcerias socioeducativas. Na verdade, “a

Aprender.

questão escolar não se esgota na educação/formação formal e não-formal, já que hoje a educação é global, integral, social e ao longo da vida” (Martins, 2013, p. 18).

A escola mantém-se como o centro mais relevante de socialização e de educação, o que faz com que os novos problemas, necessidades e comportamentos, tanto no seu seio como na sociedade em geral (e.g., violência escolar, indisciplina, inadaptação social, maus-tratos na família, violência/criminalidade, entre outros), não possam ficar à margem da dimensão educativa e do papel da escola (Martins, 2013). Uma das grandes dificuldades da instituição escolar passa por conseguir gerir pedagogicamente uma multiplicidade de referências culturais, universos cognitivos, ritmos de aprendizagem e motivações, ou seja, massas de alunos marcados pela heterogeneidade social e cultural (Sebastião & Correia, 2007).

Certamente, a escola é, nos nossos dias, a instituição com maior influência na formação da cidadania de um país, surgindo aqui a importância do papel da Educação Social no contexto escolar, a qual terá como finalidade favorecer a inserção dos sujeitos na comunidade, auxiliando e/ou substituindo a família no controlo de comportamentos/atitudes e da disciplina (Martins, 2013; Pinheiro, 2021). Podemos, assim, considerar, segundo Martins (2013), a ação do educador social, enquanto agente de intervenção em contexto escolar, como um complemento da ação dos professores, uma vez que a educação social visa a promoção social de cada sujeito, baseada nos direitos e numa sociabilidade, cultura e formação para a cidadania. Neste seguimento, Pinheiro (2021) salienta que se pressupõe uma perspetiva colaborativa entre os profissionais da educação e da educação social, com vista à melhoria da intervenção da escola perante as novas realidades sociais, estabelecendo-se “pontes entre a cultura escolar e os recursos culturais do território e da comunidade onde está inserida a escola, promovendo assim uma escola aberta ao exterior, favorecedora da inclusão dos alunos” (Pinheiro, 2021, pp. 75-76).

A intervenção da educação social nas escolas assenta, essencialmente, na promoção de competências pessoais, educacionais e sociais, destacando-se nos últimos tempos também a promoção das competências emocionais. O educador social é um profissional preparado para “o desempenho de funções que colocam a pessoa no centro da sua ação socioeducativa, em sintonia com o seu mundo emocional, as suas potencialidades, os seus interesses, as suas necessidades e as suas expectativas” (Pinheiro, 2021, p. 75).

... à prática: um relato de experiência de educação social em contexto escolar

Como vimos na primeira parte do presente artigo, a Educação Social é uma área em ascensão e é crucial na sociedade atual. Os contextos de atuação da Educação Social podem ser bastante diversos e variados, assim como o público-alvo com quem intervém, contudo, a linha de partida será sempre a mesma: a intervenção com carácter pedagógico nas questões e problemas sociais.

A escola é, assim, um meio privilegiado para a intervenção do técnico especializado em Educação Social, onde é possível trabalhar com diferentes públicos-alvo, de diferentes faixas etárias, desde alunos, a famílias, docentes, pessoal não docente e comunidade em geral; e com diversas intenções, isto é, tanto poderá ser desenvolvida uma intervenção preventiva, de acordo com necessidades identificadas, como uma intervenção desenvolvimental/remediativa, perante situações que surgem

Aprender.

no dia-a-dia e que exigem uma resposta e acompanhamento. E esta versatilidade e dinamismo da profissão dota-a de um carácter atrativo e motivador, onde é exigido ao educador social uma grande capacidade de adaptabilidade, criatividade e inovação.

Nesta segunda parte do presente artigo, apresenta-se um relato de experiência do exercício da profissão de educador social num agrupamento de escolas do Alto Alentejo, desde o ano letivo de 2020/21; um agrupamento de escolas de meio essencialmente rural e que viu na área da Educação Social uma aposta fundamental para dar resposta às necessidades sentidas, tanto em relação a alunos, como em relação a encarregados de educação, famílias e comunidade educativa no geral.

A contratação da Educadora Social por parte do agrupamento surgiu no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, aquando da oportunidade dada às escolas de contratarem técnicos especializados para reforço das suas equipas. Neste âmbito, foi desenhada a medida “Pontes... são Arcos de Sorrisos!”, a qual assumiu como objetivos: promover competências pessoais e socioemocionais dos alunos, potenciando a adaptação psicossocial e os resultados académicos e comportamentais; desenvolver estratégias preventivas que fomentem o desenvolvimento humano, a participação e a transformação social de toda a comunidade, evitando o comprometimento escolar dos alunos; apoiar as famílias através de uma ação formativa, preventiva e de inclusão, evitando o isolamento social e cultivando a autonomia, a autoconfiança e a cidadania ativa. De forma a concretizar os referidos objetivos, as áreas de intervenção da Educadora Social no Agrupamento vão desde a saúde, à infância e juventude, à educação escolar e/ou reeducação, à promoção de competências pessoais e socioemocionais, devendo a técnica ser um interlocutor e mediador privilegiado em assuntos que interessam ao coletivo. Desenvolve projetos e atividades de prevenção e intervenção em grupo e individualmente, coordena a Equipa Técnica Especializada do Agrupamento, articula com a EMAEI, com a representante da Educação na CPCJ, com todos os professores titulares e diretores de turma e intervém com famílias de alunos sinalizados. Assim, atua no terreno como autora e atora de estratégias contextualizadas, criando pontes socioeducativas que conduzam à resolução das problemáticas sociais da realidade onde se inserem.

Na intervenção realizada em grupo, destacam-se projetos e programas como:

- *Sentir@Ser – Mindfulness e Gestão Emocional*: um programa que abrange todos os alunos, desde a educação pré-escolar até ao 9º ano, em moldes diferentes de acordo com o nível etário (*Programa Mindfulness – Pré-Escolar, Curtas Práticas Mindful, AEC Sentir@Ser*) e no qual se desenvolvem práticas de *Mindfulness*, como técnicas de respiração, meditações e técnicas de relaxamento e de atenção-concentração; e promove a gestão emocional, como a autoconsciência e o autocontrolo emocionais;
- *Medi@r – Construindo Pontes*: um programa de mediação de conflitos que aposta na educação pela paz e na prevenção de conflitos em meio escolar, através de atividades variadas em sala de aula e no recreio, bem como na mediação de conflitos entre alunos, sempre que ocorram, seguindo os princípios da mediação de conflitos. Este programa destina-se a todos os alunos do agrupamento;

Aprender.

- *S.O.S. Luz – Programa de Primeiros Socorros*: com o intuito de promover os conhecimentos básicos de primeiros socorros, de forma a dotar os cidadãos comuns de competências para salvar vidas, quando se deparem com uma situação de emergência, nomeadamente, de uma vítima em paragem cardiorrespiratória, surgiu o programa SOS Luz. Este é desenvolvido com os alunos de pré-escolar, 3º, 6º e 9º anos, numa articulação entre a Educação Social e as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento, Ciências Naturais, Educação Física, Português, T.I.C., Inglês e Espanhol;
- *Clube CriAtiva-Te*: um clube de promoção da criatividade, do espírito crítico, da resolução de problemas, da comunicação e da tomada de decisões, onde os alunos pensam, planificam e executam projetos e participam em desafios constantes, colocando a sua criatividade em ação;
- *Hora de Ser*: destinado a crianças de primeiro ciclo e 5º ano, o “Hora de Ser” é um programa de prevenção da violência nos relacionamentos interpessoais, assente em valores de igualdade, tolerância e não-violência, que procura promover relacionamentos positivos através das aprendizagens e treino de competências específicas. No “Hora de Ser”, sensibiliza-se e educa-se para o valor do grupo, para a igualdade e diversidade, para os relacionamentos, para os efeitos da violência, para a segurança e para o papel da família na prevenção;
- *Programa de Mentorias*: um programa em que se privilegia a aprendizagem em díades formadas por alunos, em que o Mentor (o aluno com mais facilidade em determinada disciplina) ajuda o seu Mentorando (aluno com mais dificuldade). A Educadora Social, em parceria com a Psicóloga, dinamiza as sessões iniciais de apresentação do programa, bem como a formação de Mentores, e colabora no processo de formação das díades, em conjunto com o Conselho de turma;
- *Concurso “Empreendedores da Poupança”*: criado em parceria com o programa de Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) e com o apoio do município e de uma instituição bancária local, surge no âmbito do Dia Mundial da Poupança e tem como objetivo incentivar os hábitos de poupança e promover o empreendedorismo dos jovens. Destinado a alunos do 2º e 3º ciclos e ensino secundário, os alunos, individualmente, apresentam a concurso o seu projeto, havendo um prémio para cada escalão (nível de ensino);
- *Como se sentem os alunos? – Questionário de Bem-Estar e Saúde Psicológica*: dois anos de pandemia e sucessivos confinamentos deixaram marcas no estado emocional das crianças e jovens, pelo que fez sentido à educadora social, em conjunto com a psicóloga, avaliar o estado emocional dos alunos no início do ano letivo de 2021/22. Assim, foram aplicados os Questionários de Bem-Estar e Saúde Psicológica, criados pelas referidas técnicas, aos alunos de 1º, 2º e 3º ciclos, sendo, posteriormente, analisados os resultados e apresentados em conferências nacionais e internacionais;
- *Aprender com a diversidade cultural*: perante o grande número de alunos provenientes (ou cujas famílias provêm) de outras culturas, surgiu a oportunidade de desenvolver o projeto “Aprender com a diversidade cultural”,

Aprender.

no qual esses alunos elaboraram vídeos de apresentação sobre os seus países, os quais foram apresentados aos restantes alunos e na rádio da escola.

Para além dos projetos e atividades dinamizados em grupo, a educadora social realiza, também, uma intervenção mais individualizada, tanto com alunos sinalizados, nomeadamente, através de sessões individuais de promoção de competências pessoais, sociais, emocionais e académicas, como com agregados familiares que necessitem de um apoio e/ou acompanhamento a nível socioeducativo. Neste âmbito, são realizadas visitas domiciliárias e é dinamizado o Banco de Vestuário do Agrupamento. Com as famílias, são trabalhadas questões como a gestão orçamental, as práticas educativas, a resolução de problemas, os cuidados de higiene, os cuidados de saúde, a alimentação, a rede de suporte, entre outros. Também para a comunidade em geral são, muitas vezes, dinamizadas pela educadora social, em articulação com a restante equipa de técnicos, sessões informativas/workshops sobre temáticas variadas e pertinentes, com convidados especialistas nas áreas abordadas.

O trabalho da Educação Social é feito diariamente em estreita articulação com outras entidades externas, como a câmara municipal, juntas de freguesia, centro de saúde, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), Cruz Vermelha, Centro de Apoio Familiar e Acompanhamento Parental (CAFAP), Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica (NAVVD), hospital, Instituto de Segurança Social, equipa de Rendimento Social de Inserção (RSI), outros agrupamentos de escolas e instituições particulares de segurança social (IPSS). Grande parte das vezes, a educadora social, bem como os restantes técnicos da escola, não conseguem dar resposta às questões e necessidades dos alunos e/ou famílias, que são encaminhados para as entidades adequadas e competentes nas respetivas matérias.

E se este trabalho de parcerias externas é de tamanha importância, não menos importância tem o trabalho em equipa realizado, dentro do agrupamento, entre os vários técnicos especializados. Cada um com as suas funções e os seus saberes, trabalham em conjunto, todos em prol de um objetivo maior: o bem-estar do aluno e o seu sucesso, não apenas académico, mas, acima de tudo, pessoal e enquanto cidadão. Para além da articulação entre técnicos, também a articulação que se estabelece entre os docentes e a educadora social é fundamental para o sucesso do trabalho desta, pois só assim é possível um pleno desenvolvimento das suas competências com potenciação das mesmas.

Assim, o trabalho em equipa, que se apresenta como uma das grandes vantagens da Educação Social em contexto escolar, torna-se em simultâneo um dos seus maiores desafios. Cabe ao educador social conseguir criar essas pontes, esses laços de confiança, para que toda a comunidade escolar confie e acredite em si e no seu trabalho e consigo queira colaborar.

Pelo exposto, podemos afirmar que na Educação Social pretende-se criar pontes entre o indivíduo, a família, as instituições e a sociedade em geral, através de uma articulação com entidades variadas, onde o educador social desempenha o papel de um interlocutor privilegiado, apontando caminhos para a solução de problemas vividos e sentidos nos contextos sociais e familiares dos alunos.

Considerações finais

A Educação Social tem vindo a afirmar-se aos poucos nas últimas décadas, transformando-se lentamente e assumindo o seu lugar na sociedade e no mundo do trabalho. A sua génese aproxima-se da área social, mas tendo sempre por base um saber pedagógico.

Atualmente, são múltiplos os âmbitos de intervenção e os campos de atuação da Educação Social, sendo o educador social um mediador entre o sujeito e as respostas profiláticas ou as terapêuticas aplicáveis (Cardoso, 2006). O educador social, enquanto profissional no terreno, deverá valorizar a proximidade com os indivíduos com quem intervém, bem como o carácter único de cada situação com que se depara (Pinheiro, 2021).

Num contexto de constantes mudanças, torna-se fundamental o trabalho em rede, não só entre diferentes áreas do saber, como com diversos parceiros sociais. Este trabalho em rede promove a cooperação e o espírito de equipa entre os vários intervenientes na construção de projetos de vida (Pinheiro, 2021). Deste modo, é essencial que a Educação Social consiga adaptar-se às mudanças sociais, transformando-se constantemente, tanto na esfera social como profissional (Azevedo & Correia, 2013).

A segunda parte deste artigo permitiu conhecer um pouco melhor a realidade vivida pela autora enquanto educadora social em contexto escolar: os projetos e atividades por si desenvolvidos, a sua prática profissional, algumas vantagens da profissão e alguns desafios. É certo que o educador social, devido ao desconhecimento da profissão que ainda se verifica por um grande número de pessoas, ou pela possível confusão com outras profissões, terá sempre de criar laços com toda a comunidade escolar e afirmar as suas funções e competências, deixando claro aquilo que se propõe fazer e aquilo que lhe compete fazer, encaminhando para colegas de outras áreas situações que não sejam do seu ramo.

A Educação Social é, assim, uma aventura diária, que tem de ser vivida de coração e com o coração, dando o educador social sempre muito de si em cada atividade, atendimento ou acompanhamento que faz.

Referências bibliográficas

Azevedo, S. (2011). *Técnicos Superiores de Educação Social - Necessidade e Pertinência de um Estatuto Profissional*. Fronteira do Caos.

Azevedo, S. (2013). *Educação e formação de adultos: Espaços para inclusão social*. [Tese de doutoramento, Universidade Portucalense]. DSpace Repository. <http://hdl.handle.net/11328/924>.

Azevedo, S. (2021). Educação Social: Profissão ou Ciência? Contributos para uma discussão científica. *Interações*, 17(56), 50-67. <https://doi.org/10.25755/int.21238>.

Azevedo, S., & Correia, F. (2013). A Educação Social em Portugal: evolução da identidade profissional. *Revista de Educación Social*, 17, 1-11. http://www.eduso.net/res/pdf/17/ascport_res_17.pdf.

Barros, R., & Fragoso, A. (2020). *Investigação em Educação Social – prática e reflexão*. Sapientia – Repositório da Universidade do Algarve. <https://doi.org/10.34623/npza-sf56>.

Cardoso, A. (2006). Alguns desafios que se colocam à Educação Social. *Revista Cadernos de Estudo*, 3, 7-15. <http://hdl.handle.net/20.500.11796/880>.

Carvalho, A., & Baptista, I. (2004). *Educação Social. Fundamentos e estratégias*. Porto Editora.

Delgado, P., Correia, F., Martins, T., & Azevedo, S. (2014). A educação social em Portugal: novos desafios para a identidade profissional. *EDUCAÇÃO*, 3(1), 113-124. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2014v3n1p113-124>.

Enguita, M. (2009). Educar en tiempos inciertos. *Revista Complutense de Educación*, 24(2), 477-479. <https://revistas.ucm.es/index.php/RCED/article/view/42213/40192>.

Kornbeck, J., & Rosendal Jensen, N. (Eds.) (2009). *The diversity of social pedagogy in Europe*. Europäischer Hochschulverlag.

Mateus, M. (2012). O educador social na construção de pontes socioeducativas contextualizadas. *EduSer*, 4(1), 60-71. <http://hdl.handle.net/10198/7726>.

Martins, E. (2013). A Pedagogia social/Educação Social nos meandros da comunidade e da escola. *EDUCARE/EDUCERE: Revista da Escola Superior de Educação de Castelo Branco*, 15(1), 5-24. <http://hdl.handle.net/10400.11/2654>.

Ortega, J. (1999). *Educación Social Especializada*. Ariel.

Pérez Serrano, G. (2004). *Pedagogía social/Educación social: construcción científica e intervención práctica*. Editorial Narcea.

Petrus, A. (1997). Concepto de Educación Social. In A. Petrus (Coord.), *Pedagogía Social* (pp. 9-39). Ariel.

Pinheiro, F. (2021). A Educação Social em Contexto Escolar: Uma Reflexão Sobre a Formação. *Interações*, 17(56), 68-86. <https://doi.org/10.25755/int.21237>.

Aprender.

Ramos, E. (2006). A formação dos educadores especializados em âmbito penitenciário na perspetiva da Pedagogia social. *Revista Portuguesa de Educação*, 19(1), 129-152. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37419106>.

Sáez, I. (2016). *La educación social como instrumento para la equidad social y la calidad del sistema educativo. Estudio centrado en la etapa de la E.S.O.* [Tese de Doutoramento, Universidade Complutense de Madrid]. Dialnet. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/tesis?codigo=127283>.

Sebastião, J., & Correia, S. (2007). A democratização do ensino em Portugal. In J. Viegas, J., H. Carreiras, H., & A. Malamud, A. (Orgs), *Instituições e Política (Portugal no Contexto Europeu, vol. I)*. CIES-ISCTE e Celta Editora.

Serapicos, A. (2006). Alguns desafios que se colocam à Educação social. *Cadernos de Estudo*, 3, 7-15. <http://hdl.handle.net/20.500.11796/880>.

Taborda, M., & Dias, P. (2015). A Práxis do Técnico Superior de Educação Social em Escolas TEIP. *Revista da ESES*, 3(5). <https://doi.org/10.25746/ruiips.v3.i6.14416>.

Notas sobre a autora:

Ana Salomé de Jesus

anasalomejesus@gmail.com

Doutoranda, Universidad de Salamanca

Página | 94

Recebido em: 4/10/2022

Aceite, depois de revisão por pares, em: 8/11/2022